

Declaração de amor

Para Martins Filho

Cláudio Martins

Ano da Urca, 7 de março de 1987

Tantos cantaram tanto minha terra
que tentar imitá-los não me atrevo.
Posto me sobreexceda o meu enlevo,
a idéia refoge, a pena emperra.

Toda a ternura que o meu peito encerra
esvai-se e compreendo que não devo
decantar em linguagem sem relevo
aquele meu querido pé-de-serra.

Mas registro teu nome, velho Crato!
e digo uma vez mais: por ti eu mato
ou morro se morrer for necessário.
Tuas ruas perdidas me legaram
o que fui, o que sou, e me ensinaram
a transformar em céu duro calvário.